

Carta Mensal – Março 2021

Em março, o índice Bovespa subiu 6,0%, enquanto na Europa e nos Estados Unidos, os índices Eurostoxx e S&P 500 subiram 7,8% e 4,2% respectivamente. Este desempenho positivo dos mercados de ações ao redor do mundo está relacionado com as perspectivas positivas de recuperação da economia mundial, em especial onde a vacinação contra o vírus da Covid-19 está avançando rápido, como nos EUA e Reino Unido. A aprovação, pelos EUA, de um plano de USD 1,9 trilhão de ajuda econômica e a perspectiva de outro plano de USD 3 trilhões para investimentos em infraestrutura também trouxeram otimismo ao mercado durante o mês.

Assim como no mês anterior, o grande risco para o mercado de ativos é o cenário de aumento das taxas de juros nos EUA antes do esperado. Na reunião do FOMC neste mês, os diretores indicaram que o FED Fundo deverá subir apenas em 2023, mas o mercado futuro indica possibilidade de alta já no ano que vem. Os juros mais longos estão em uma trajetória, embora lenta, mas de alta, e este movimento pode fortalecer o dólar e levar mais recursos para os Estados Unidos. O movimento de alta dos juros dos títulos longos americanos pode trazer volatilidade ao mercado, mas nós acreditamos que esse movimento pode ser limitado, pois um juro mais alto implica que a economia norte-americana está forte, e isso é positivo para toda a economia mundial, e deve ser benéfico também para o mercado de ações.

No Brasil, a crise da Covid-19 está aparentemente no seu pior momento, e a tendência é de melhora nos próximos meses, com o avanço da vacinação. As discussões sobre a Lei Orçamentária, a aprovação de um novo pacote de auxílio e a paralisação das atividades em vários municípios está contribuindo para agravar o risco fiscal. O debate sobre a Lei Orçamentária, apesar da sua aprovação, ainda não terminou, e alguns ajustes deverão ser realizados. O risco fiscal tem sido relevante para o comportamento dos mercados no Brasil, levando ao aumento da volatilidade das bolsas e do câmbio. A cotação do dólar subiu 3,0% no mês, mesmo com intervenções do Banco Central. Nesse contexto de risco fiscal, o Copom aumentou a Selic em 0,75%, para 2,75%, com o objetivo de ancorar as expectativas de inflação. No entanto, apesar da aceleração do IPCA, o núcleo está controlado, e apenas alguns itens, especificamente combustíveis, respondem pela maior parte dos aumentos dos preços. Com a atividade ainda fraca, não vemos ainda pressão inflacionária que justifique uma política monetária com juros elevados.

Ainda em relação à alta dos juros no Brasil e nos Estados Unidos, vale mencionar que ela tende a ser apenas uma normalização parcial, uma vez que há muita capacidade ociosa nas duas economias, principalmente na brasileira, e antes de haver necessidade de uma política fiscal mais austera, os governos poderão reduzir os estímulos fiscais que estão sendo colocados agora. Há também significativa incerteza sobre o efeito das vacinas devido às

novas cepas do Covid-19, o que aumenta a chance do distanciamento social e possíveis lockdowns se prolongarem por um período mais longo. A crise fiscal também coloca a questão do aumento da dívida pública quando se eleva os juros. Tudo isso nos leva a crer que os juros tendem a permanecer baixos por um período mais longo. Para as empresas e para o preço das ações, o prolongamento do ciclo de juros baixos certamente contribuirá para melhores resultados e valorização das ações.

Os preços das commodities continuam fortes, com algumas pequenas oscilações de preço relacionadas com políticas internas chinesas para o controle de poluição. As empresas brasileiras exportadoras de commodities continuam sendo beneficiadas pelo câmbio favorável, e compõe uma parte da exposição em ações dos nossos fundos por estarem negociando a múltiplos muito atrativos. Nos setores ligados ao mercado interno, os fundos possuem posições em diversos segmentos como alimentos, bebidas, vestuário, distribuição de combustíveis, além de posições nos setores de construção civil e serviços financeiros. Embora estas empresas de consumo tradicionalmente negociem a múltiplos do lucro mais altos do que a média, devido ao seu maior potencial de crescimento, também vemos boas perspectivas de valorização a médio prazo para elas.

A Tabela I apresenta a atribuição mensal dos nossos fundos no mês de março e acumulado no ano e a Tabela II mostra a performance história dos fundos. Abaixo das tabelas, estão os gráficos com os desempenhos dos fundos.

Obrigado pela confiança,

Bresser Administração de Recursos.

Tabela I – Atribuição de Performance de Março/2021

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge		Bresser Hedge Plus	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	4,39%	-3,65%	-0,35%	-2,01%	-0,24%	-3,41%
Moedas	0,00%	0,00%	-0,17%	-0,54%	-0,30%	-1,09%
Renda Fixa	0,01%	0,01%	-0,05%	-0,75%	-0,07%	-1,43%
Custos	-0,22%	-0,67%	-0,23%	-0,69%	-0,23%	-0,69%
CDI			0,20%	0,48%	0,20%	0,48%
Total	4,18%	-4,30%	-0,60%	-3,50%	-0,65%	-6,15%

Para os fundos Bresser Hedge e Bresser Hedge Plus o resultado de ações, moedas e renda fixa é apresentado ex-CDI

Tabela II – Performance Histórica (Mar/2021)

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos	Início*	
Bresser Ações FIC FIA	35,1%	38,4%	144,8%	192,4%	311,5%	1597,4%	
Bresser Hedge Plus FIM	2,9%	28,8%	70,0%	115,5%	200,5%	364,5%	
Bresser Hedge FIM	0,8%	19,4%	52,0%	90,5%	158,1%	864,4%	
Ibovespa	60,0%	36,9%	133,4%	131,8%	70,4%	427,0%	**
CDI	2,2%	14,6%	41,4%	78,9%	133,3%	467,5%	**
IPCA	6,2%	14,6%	23,1%	45,5%	73,3%	151,7%	**

*Início: Bresser Ações FIC FIA: 10/02/2004 / Bresser Hedge Plus FIM: 12/04/2007 / Bresser Hedge FIM: 31/10/2002

A rentabilidade desde o início do Ibovespa, CDI e IPCA se compara com o Bresser Ações FIC FIA

Gráficos de Desempenho dos Fundos



